**Dos indicadores socioeconômicos regionais**

O BES cria a possibilidade de acesso ao ensino superior para aqueles que não podem usufruir do ensino privado. Segundo o IBGE [IBGE], em Goiás, 62.133 estudantes de graduação frequentavam cursos públicos em 2010, enquanto 156.415 estavam matriculados em cursos privados. Ou seja, estudantes em cursos públicos representam menos de 30% do total de estudantes matriculados no ensino superior.

O rendimento nominal médio mensal domiciliar *per capita* de todos os municípios brasileiros revela que, das cidades goianas, a capital do estado é a melhor posicionada, em vigésimo quarto lugar. O município goiano seguinte nesta classificação é Alto Paraíso de Goiás, na posição 158. O terceiro é Jataí, na posição 188. Até esta terceira aparição de municípios goianos, observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul contribui com 57 municípios, São Paulo contribui com 55 municípios e Santa Catarina com 25 municípios.

Quando se analisa o produto interno bruto (PIB) dos municípios brasileiros, dentre os cem maiores, Goiás contribui com apenas 2 municípios (Goiânia e Anápolis). Reunidos, estes dois municípios possuem PIB inferior ao do décimo terceiro colocado, São Bernardo do Campo (SP).

Os valores expostos acima sugerem que a capacidade de financiamento privado do ensino superior em Goiás é inferior à de outros estados. Apesar dessa limitação, menos de 30% do total de estudantes estão matriculados em cursos superiores públicos.

Aqueles que conseguem acesso ao ensino superior, público ou privado, são minoria em Goiás. Segundo o [IBGE], em 2010 Goiás tinha 1.213.946 pessoas com 10 ou mais anos de idade com curso médio completo, enquanto apenas 218.548 estavam matriculadas em curso superior. Ou seja, menos de 20% continuam seus estudos até o ensino superior. Neste censo, Goiás tinha 394.491 cidadãos com curso superior completo em uma população total de 6.003.788, ou seja, 6,5% da população com curso superior. O Estado de São Paulo, por exemplo, apresenta uma taxa superior a 10%. Taxas ainda bem superiores são encontradas em outros países [OECD, 2012].

Além de contribuir para melhoria dos indicadores de educação em Goiás, o BES potencializa o crescimento da economia goiana por meio de alternativa à atual dependência do agronegócio. Essa alternativa fomenta a participação de Goiás em um mercado valioso, além de promover a criação de empregos.

A posição estratégica do BES pode ser esclarecida por meio de iniciativas internacionais. Por exemplo, *TechHire Initiative* e *Computer Scicence for All* são programas americanos lançados nos dois últimos anos, orçados em cerca de 2 bilhões de dólares, com o propósito de promover a capacitação em produção de software nos Estados Unidos.